

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
LICENCIATURA EM DANÇA

Thayse Eugênio Ramão

**BAILE CHARME: UM ESTUDO DE OBSERVAÇÃO SOCIOCULTURAL DE
FESTAS URBANAS E ÉTNICO-RACIAIS**

Porto Alegre

2019

Thayse Eugênio Ramão

**BAILE CHARME: UM ESTUDO DE OBSERVAÇÃO SOCIOCULTURAL DE
FESTAS URBANAS E ÉTNICO-RACIAIS**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Dança da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Licenciado em Dança.

Orientador: Marcio Pizarro Noronha

Porto Alegre

2019

Thayse Eugênio Ramão

BAILE CHARME: um estudo de observação sociocultural de festas urbanas e étnico-raciais

Conceito final: A

Aprovado em 11 de dezembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Lisete Arnizaut Vargas – UFRGS

Orientador – Prof. Dr. Márcio Pizarro Noronha – UFRGS

Este trabalho é dedicado à minha avó, Juraci
Cândida Botelho,
que infelizmente acabou
partindo antes que eu pudesse finalizar a
graduação. Ela foi minha maior confidente e
incentivadora, cada coisinha construída até aqui
foi feita para ela e por ela.

"Não é sobre ter todas pessoas do mundo pra si
É sobre saber que em algum lugar alguém zela
por ti (...)

É saber se sentir infinito
Num universo tão vasto e bonito é saber sonhar
Então, fazer valer a pena cada verso
Daquele poema sobre acreditar

Não é sobre chegar no topo do mundo e saber
que venceu
É sobre escalar e sentir que o caminho te
fortaleceu
É sobre ser abrigo e também ter morada em
outros corações (...)

A gente não pode ter tudo
Qual seria a graça do mundo se fosse assim?
Por isso, eu prefiro sorrisos
E os presentes que a vida trouxe pra perto de
mim

Não é sobre tudo que o seu dinheiro é capaz de
comprar
E sim sobre cada momento sorriso a se
compartilhar
Também não é sobre correr contra o tempo
para ter sempre mais
Porque quando menos se espera a vida já ficou
pra trás... (Trem bala - Ana Vilela)

Sem dúvidas eu tive a melhor vó do mundo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, que foi a melhor base que eu poderia ter.

Minha mãe, que esteve presente desde o dia da minha matrícula até às experiências que faziam parte do meu trabalho de conclusão, mesmo o Flamengo acabando com nossos passeios.

Minhas tias Vanessa e Ana Luísa, que sempre que puderam estavam presentes, seja conversando ou ajudando a revisar meu trabalho.

Meu dindo Gilmar, que de forma indireta acabou sendo o principal influenciador para a escolha do meu tema.

Ao meu namorado Gabriele, que esteve ao meu lado até o último segundo e que me ouviu falando incansavelmente sobre o Charme nos últimos meses, além de ter ajudado de diversas maneiras.

À Clarissa Gomes, que teve grande participação me incentivando a tentar o auxílio para conhecer o baile e me proporcionando a possibilidade de levar meu trabalho para a escola.

As pessoas que contribuíram mesmo de forma indireta, Maria Luisa que me ajudou a conseguir um lugar para ficar no Rio, Elton que disponibilizou a casa, Ana que me auxiliou a finalizar e ao pessoal que cuida das redes sociais do baile, que foram generosas o bastante para tentar me ajudar, principalmente o DJ Michell, que se mostrou aberto a conversar e ajudar no que fosse necessário.

De modo especial ao meu Orientador Márcio, que de forma brilhante me ajudou a construir e tornar possível o meu trabalho.

Gratidão!

O Charme pode ser considerado a mais perfeita hibridização, da cultura popular internacional urbana resultante dos vários segmentos da música negra que deram suporte ao movimento Black Rio nos anos 1970.

(CANCLINI, 2000).

RESUMO

Este é um estudo do baile charme com base no referencial de estudos socioculturais e que vai fazer uma análise histórica, desde desenvolvimento do Charme como estilo e seu desdobramento em aspectos musicais, de indumentária e manifestações dançadas dentro de um contexto de festas. Como ferramenta conceitual central, utilizaremos a noção de festa, entendendo que esse baile é modelado a partir da ideia da experiência social de uma festa que envolve os diversos elementos, não exclusivamente a atividade da dança, mas a dança em conjunto com a indumentária específica, musicalidade e sociabilidade. Na última parte trataremos de desenvolver uma investigação de observação de campo em duas experiências dentro de estruturas de baile charme: a primeira na cidade de Porto Alegre, no evento “Projeto Charme no boteko” e a segunda na cidade do Rio de Janeiro, no Baile Charme de Madureira.

Palavras-Chave: Baile Charme. Festa. Viadutos Negrão de Lima e Madureira. Dança. Música. Indumentária. Black Music. R&B.

ABSTRACT

This is a study of prom charm based on the framework of sociocultural studies and that will make a historical analysis, from the development of charm as a style and its unfolding in musical aspects, clothing and dance manifestations within a party context. As a central conceptual tool, we will use the notion of a party, understanding that this ball is modeled on the idea of a party that involves various elements, not exclusively dance activity, but dance together with specific attire, musicality and sociability. In the last part we will develop a field observational investigation in two experiments within charmin dance structures: the first in the city of Porto Alegre, at the event “Project Charm in the bar” and the second one in the city of Rio de Janeiro, at the “Madureira Charm Ball”.

Keywords: Charm ball. Party. Negrão de Lima and Madureira viaducts. Dance. Music. Clothin. Black Music. R&B.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 - Quadro de vídeo/Frame – Baile charme.....	18
Imagem 2 - Quadro de vídeo/Frame – Baile charme.....	19
Imagem 3 - Quadro de vídeo/Frame – Baile charme.....	23
Imagem 4 - Quadro de vídeo/Frame – Baile charme.....	24
Imagem 5 - Corello DJ comanda festa promovida pelo TJRJ.....	25
Imagem 6 - Quadro de vídeo/Frame – Baile charme.....	26
Imagem 7 - Baile Charme do Bola Preta.....	27
Imagem 8 - Quadro de vídeo/Frame – Baile charme.....	28
Imagem 9 - Quadro de vídeo/Frame – Baile charme.....	29
Imagem 10 - Baile Charme em 2013.....	30
Imagem 11 - Quadro “Das profundezas da morte”.....	35
Imagem 12 - Foto de divulgação do evento.....	37
Imagem 13 - Parede do bar Boteko da Lapa.....	38
Imagem 14 - Bar Boteko da Lapa.....	39
Imagem 15- Mapa do Rio de Janeiro.....	41
Imagem 16- Entrada do Baile, no Viaduto de Madureira.....	42
Imagem 17 - Feira no Viaduto de Madureira.....	43
Imagem 18 - Foto de divulgação do evento.....	44
Imagem 19 - Parede do Baile Charme de Madureira.....	45
Imagem 20 - Baile Charme de Madureira.....	46
Imagem 21 - Baile Charme Ponto Chic.....	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATCON	Associação "Hip Hop" atitude consciente
Cia de dança	Companhia de dança
DJ	<i>Disc jockey</i> ou disco-jóquei
PRAE	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
R&B	<i>Rhythm and blues</i>
TCC	Trabalho de conclusão de curso
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 O QUE É O CHARME?	14
2.1 MÚSICA	17
2.2 DANÇA	21
2.3 VESTUÁRIO	24
3 CONCEITOS	27
3.1 CONCEITO DE FESTA	27
3.2 CONCEITO DE BAILE	28
3.3 ENTRECruzAMENTO DE CONCEITOS	29
4 RELATO DE EXPERIÊNCIA	32
4.1 PORTO ALEGRE	32
4.2 RIO DE JANEIRO	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

O que é o Charme?

Se você já ouviu falar ou assistiu vídeos de um Baile Charme, mas não tem ideia de como esse estilo começou, você veio ao lugar certo. Ao longo da minha graduação sempre fiquei na dúvida de qual seria o meu objeto de pesquisa para o trabalho de conclusão de curso (TCC), até o dia que por coincidência me deparei com um DJ tocando *Black Music*¹ em uma rua do centro da minha cidade, Porto Alegre. Por que não? De certa forma, tenho uma ligação bem forte com esse estilo e minha curiosidade despertou desde então.

Os questionamentos eram vários: Como surgiu? Quando? O que se caracteriza por Charme? É festa, música, dança?

Ao tentar esclarecer minhas dúvidas procurei por trabalhos acadêmicos que me ajudassem e para minha infelicidade não encontrei nada que respondesse minhas questões em um único trabalho, observando que a grande maioria das pesquisas no campo da cultura popular urbana negra brasileira está concentrada nas investigações de ordem sociológica e comunicacional. Então, aqui estou eu para responder as minhas e quem sabe as suas questões sobre o Charme.

Esse trabalho consiste em uma pesquisa para compreender o que é o Charme e suas características, traçando uma linha do tempo desde sua origem, na Periferia carioca, mais especificamente no Baile do Mackenzie (clube de muito sucesso dos anos 80), inauguração do espaço Rio Hip Hop Charme no Viaduto Negrão de Lima, ou como é conhecido, “Viaduto de Madureira”, em 1993, até os tempos atuais, quando o baile se torna Patrimônio Cultural da cidade do Rio de Janeiro.

Ainda ligado à sua história, trarei as características do Charme em relação a música, dança e vestuário e a importância desses elementos para o surgimento e fortalecimento desse estilo.

Por não ter encontrado muitos trabalhos com o enfoque desejado, como citado anteriormente, decidi percorrer esse caminho para compreender o Charme como um todo e para isso trabalharei dois conceitos importantes para se fazer

¹ Música negra. É a música criada, produzida ou inspirada por negros, de ascendência africana, incluindo tradições musicais africanas e música popular africana, além dos gêneros musicais da diáspora africana, incluindo música afro-caribenha, música afro-latina, afro-música brasileira e afro-americana.

entender, o primeiro deles é o conceito de festa - o que é uma festa e quais as suas características - tendo como base autores como Rita Amaral (1998) e suas análises do clássico sociólogo francês, Durkheim (1968); o segundo conceito trabalhado por mim é o conceito de baile – o que é um baile e suas características - e usei Couto (2013) para tratar do mesmo.

A seguir apresentarei o entrecruzamento desses conceitos, o que o Baile Charme tem em comum com o conceito de festa e baile?

Já no último capítulo, trarei meu relato de experiência no baile, o qual se divide em dois momentos: o primeiro deles na cidade de Porto Alegre, no evento “Projeto Charme”, que acontece todas às quartas-feiras no Boteko da Lapa e o segundo, na cidade do Rio de Janeiro, no Baile Charme de Madureira, onde grande parte do meu trabalho se concentra.

E para finalizar, falarei do Charme hoje, como ele tem resistido através das gerações, com influência restrita da mídia; o que ainda se mantém desde seu surgimento nos anos 1980 e que importância tem esse movimento.

A metodologia adotada no trabalho é a de um estudo de caráter descritivo-qualitativo, com observação e pesquisa exploratória e se aproxima muito de um diário de campo. Optei por um estilo que aproxima da interlocução com o público e coletei elementos para contar minha experiência.

Então, te convido a conhecer e entender melhor esse estilo que tem feito meu coração palpitar mais forte.

2 O QUE É O CHARME?

“O melhor Baile Charme e Hip Hop do Rio”, esse é o slogan da festa realizada todo sábado no “Dutão”, mas antes de chegar nessa parte, vamos voltar um pouquinho, mais especificamente meados dos anos 1980.

Nessa época, a *Soul Music*² já tinha atingido seu ápice e estava chegando ao esquecimento, fazendo assim com que a discoteca fosse mais frequentada e abrindo espaço para novos ritmos.

Voltando à história do baile, ele se tornou um espaço de resistência, pois a maioria dos seus frequentadores são negros e periféricos. Um aglomerado de pessoas negras facilmente poderia ser considerado uma revolta contra as autoridades e não é algo com o que eles concordavam, então mais do que nunca se tornou um lugar de fortalecimento, sociabilidade, reafirmação da identidade e lazer, com forte presença de uma ideia de estilo social, envolvendo o evento como um todo.

Imagem 1- Quadro de vídeo/Frame – Baile charme



Fonte: FERREIRA, 2012.

² Música da alma. É um gênero musical que originalmente foi uma versão secular da música gospel, em 1960 apresentou uma fusão entre o canto gospel e o ritmo funk e tinha como tema central o amor.

A primeira vez que esse estilo foi apresentado, antes mesmo de ser batizado como Charme, foi no Baile do Mackenzie, um dos clubes mais frequentados da década de 1980, que fica localizado no Méier, Zona Norte do Rio de Janeiro. Aquele baile ficou tão popular que se tornou uma espécie de rito, todo sábado as pessoas estavam lá para curtir aquele estilo de música que era a novidade da época.

Imagem 2 - Quadro de vídeo/Frame – Baile charme



Fonte: FERREIRA, 2012.

Pouco a pouco a notícia foi se espalhando e todos queriam conhecer o tal do Charme (logo em seguida, você vai entender a origem do nome). Alguns anos depois, quando o Charme já estava instaurado e popularizado, quatro vendedores ambulantes – Leno (Evandro), Pedro, Edinho e Xandoca (Paulo César) – tiveram a iniciativa de levar o baile para debaixo de um viaduto, três deles ainda estão atuando na direção do baile (Leno, Pedro e Xandoca, contando agora com Michel).

O Viaduto Negrão de Lima ou Viaduto de Madureira como é mais conhecido

- ou “Dutão” para os mais chegados - se transformou de um lugar de passagem de veículos e venda de ambulantes, a um espaço onde acontece uma das maiores festas do Rio de Janeiro, como explica Carney (2007, p. 124) “claramente, os lugares afetam as pessoas, e as pessoas os criam ou os mudam”.

Em 1990 inicia a história do maior Baile Charme do Brasil e mais ou menos nessa época foi oficialmente inaugurado o espaço Rio Hip Hop Charme, embaixo do Viaduto (que tinha como nome de batismo “Projeto Charme na Rua) e que contou com o apoio do DJ Marlboro³ - uma das maiores referências nos bailes funk - que emprestou equipamentos de som e discotecagem.

Lembra do slogan lá no início do texto: “O melhor Baile Charme e Hip Hop do Rio”? Chegamos nessa parte. Todos os sábados, salvo exceções, o público está lá marcando presença. A estimativa de público em uma noite de baile já chegou a 1500 pessoas.

Desde 2013 a festa ganhou o título de patrimônio imaterial cultural⁴ da cidade. Além dos bailes, hoje nesse espaço acontecem oficinas, tanto de Charme quanto de stiletto⁵ no projeto Rio Charme Social, que foi criado a pedido dos frequentadores do baile. Cada oficina tem a duração de 3 meses.(VIADUTO DE MADUREIRA, 2019).

No ano de 2005 foi criado o Prêmio Harley - nome de um dos frequentadores mais antigos do baile - com o intuito de homenagear as pessoas que fazem e fizeram parte da história do baile e que de alguma forma ajudaram a fortalecer e espalhar a cultura e a *Black Music*. Os contemplados na primeira edição do Prêmio foram:

- Jeffinho - Dançarino da Cia. de Dança de Deborah Colker⁶, frequentador assíduo e dançarino do baile desde sua inauguração.
- Daddy Kall - Cantor e DJ. Frequentador do baile desde os tempos do grupo You Can Dance (do qual era integrante).

³ Nome artístico de Fernando Luís Mattos da Matta, é um DJ, compositor e empresário brasileiro, tido como o criador do estilo musical conhecido como "funk carioca".

⁴ Abrange as expressões culturais e as tradições que um grupo de indivíduos preserva em respeito da sua ancestralidade, para as gerações futuras. São exemplos de patrimônio imaterial: os saberes, os modos de fazer, as formas de expressão, celebrações, as festas e danças populares, lendas, músicas, costumes e outras tradições.

⁵ Stiletto: estilo de dança que combina hip hop, jazz e salto alto.

⁶ Bailarina e coreógrafa brasileira, conhecida por seus balés aclamados pela crítica, nacional e internacional, ela mescla movimentos de dança com malabarismos audaciosos.

- Rose - Frequentadora assídua do baile desde o início. Engravidou e mesmo assim não abandonou sua prazerosa rotina dos fins de semana. Hoje, com sua filha atingindo a maioridade, ambas desfrutam do mesmo espaço.
- DJ TR - Ex-coordenador da extinta Associação “Hip-hop” Atitude Consciente (ATCON). Costumava reunir-se com os membros da entidade nos finais de semana no baile, divulgando desta forma toda a cena do hip-hop local.
- Júlio Medeiros - Fã do baile desde o início, resolveu criar a família virtual do Rio Charme, mantendo uma comunidade no antigo Orkut⁷.
- DJ Corello - Um dos precursores do R&B e popularizador da expressão “Charme” nos bailes *Black* cariocas nos anos 80 e 90.
- Fernandinho DJ - Ao lado do DJ Corello, se tornou divulgador do Charme em todo o Estado. Foi inclusive o primeiro DJ a levar o ritmo para uma das mais populares rádios AM dos anos 80: a Mundial⁸.
- Grupo DR Intro (ex-Irmãos de Sangue) - Grupo de dançarinos que animava a pista do Viaduto desde o início.
- Jéssica Sodré⁹ - Hoje atriz global, nunca deixou de comparecer ao baile durante os fins de semana.

Além de eventos semanais e premiações, o espaço já recebeu diversas atrações internacionais e nacionais e oferece também oportunidades para novos talentos musicais voltados para *Black Music* e Hip-Hop.

O baile tem a classificação de 18 anos e acontece todos os sábados, das 22h às 5h e se mantém financeiramente por meio da bilheteria e venda de bebidas durante o baile (VIADUTO DE MADUREIRA, 2019).

2.1 MÚSICA

⁷ Rede social filiada ao Google, criada em 24 de janeiro de 2004 e desativada em 30 de setembro de 2014.

⁸ Rádio Mundial: é uma emissora de rádio brasileira da cidade do Rio de Janeiro, fundada em 1924 que pertenceu ao Sistema Globo de Rádio e atualmente pertence à Igreja Mundial do Poder de Deus.

⁹ Jéssica Sodré: atriz brasileira, nascida em Nilópolis, Rio de Janeiro e conhecida por trabalhar em novelas como Senhora do Destino e Prova de Amor.

Antes mesmo de ser introduzido o *Rhythm and Blues*¹⁰ ou R&B nos bailes, o grande sucesso do momento era a *Soul Music*, que segundo o crítico de música, autor e roteirista americano Peter Guralnick, é “um tipo de música pouco contida, baseada na música gospel, reveladora de emoções, que se desenvolveu no rastro do sucesso de Ray Charles¹¹, em 1954, até seu completo desabrochar, com a Motown¹², no início dos anos 60” (GURALNICK, 1991, p. 2).

Esse era o único ritmo que era permitido ser tocado pelos donos dos clubes, talvez por ser considerada a principal forma de *Black Music* da época, mas depois de tanto do mesmo, as pessoas foram cansando e querendo coisas novas, causando assim o desgaste do Soul e abrindo espaço para as discotecas e novas variações do ritmo. Aproveitando esse momento de hiato, Marco Aurélio Ferreira - Corello DJ - que ganhou o título de Pai do Charme, resolveu experimentar um novo estilo de música que estava surgindo no Brasil, mas que já havia surgido há alguns anos nos Estados Unidos, o R&B (que foi nomeado pela indústria fonográfica como ‘*race*’ music¹³, até ser renomeado pela revista Billboard¹⁴ em 1950), que tem por característica seguir uma linha mais melódica, com uma batida bem marcada e “canções que apresentam linhas improvisadas, gritos e lamentações, com coros repetidos. (GAMMOND, 1991; p. 61).

Imagem 3 - Quadro de vídeo/Frame – Baile charme

¹⁰ Ritmo e Blues.

¹¹ Ray Charles Robinson foi um pianista norte-americano, pioneiro e cantor de música soul, blues, jazz que ajudou a definir o seu formato ainda no fim dos anos 50, além de um inovador intérprete de R&B.

¹² Motown: foi a gravadora de black music fundada por Berry Gordy em Detroit, em 1959.

¹³ Música de raça.

¹⁴ Revista semanal estadunidense especializada em informações sobre a indústria musical.



Fonte: FERREIRA, 2012.

Corello fala em uma entrevista que: “R&B se fosse uma mulher seria uma mulher que gosta de flertar, já flertou com o jazz, reggae, hip hop, pop. O hibridismo faz com que continue vivo, vigoroso e faz dançar porque se renova sempre. A música é o produto sem ela o resto não permanece.” (CANAL DO LATUF, 2010, documento eletrônico).

Existem duas divisões em relação à música “*Flashback* e *Midback*”. O *Flashback*, que em uma tradução livre significaria voltar ao passado, se refere às músicas mais antigas, como dos anos 70, 80, podendo ser também dos anos 90. Já o *Midback*, refere-se às músicas após os anos 90, até as mais atuais.

Imagem 4 - Quadro de vídeo/Frame – Baile charme



Fonte: FERREIRA, 2012.

Mas eu te contei toda essa trajetória sobre a música e como se tornou um dos símbolos principais do Charme e não te apresentei oficialmente ao principal envolvido que tanto citei aqui, quem é Corello?

Marco Aurélio Ferreira é carioca, hoje tem em torno dos seus 65 anos, foi na cultura *black* que achou seu rumo e resolveu seguir seu caminho. Amante da música de qualidade, ele respira *Black Music* e continua até hoje agitando os pés dos dançarinos nas pistas.

Começou sua carreira dançando. Como DJ, trabalhou em diversas equipes de som e em 1976 foi apontado como DJ revelação do ano. Entre 1978 e 1981 foi eleito melhor DJ por três anos consecutivos.

Em 1984, se tornou sócio da Só Mix Disco Club, na qual tinha como parceiro na realização dos bailes Fernandinho DJ, fazendo assim crescer ainda mais a influência do 'Charme' no Rio de Janeiro. A partir dessa iniciativa foi possível trazer artistas internacionais do segmento R&B para apresentações no Rio de Janeiro. Também nessa época, Corello começou a viajar para os Estados Unidos e Reino Unido, onde passava o tempo visitando lojas de discos, rádios e 'sebos' em busca de novidades em vinil e informações musicais em livros. (RÁDIO BLACK FM, sem data).

Corello também fez carreira nas rádios cariocas. Teve sua estreia nas rádios em 1984 com o programa “Mix Mania” (depois “*Black Beat*”)¹⁵, onde introduziu as vinhetas de rádios americanas e locução diferenciada, que hoje é sua marca registrada, além de ter conduzido vários outros programas em pelo menos outras duas rádios. (RÁDIO BLACK FM, sem data).

Imagem 5 - Corello DJ: comanda festa promovida pelo TJRJ



Foto: Bruno Dantas. Fonte: TJ-RJ, 2015.

2.2 DANÇA

Toda vez que o Corello DJ ia tocar esse estilo de música nos bailes ele dizia: “Chegou a hora do charminho, transe seu corpo devagarinho” assim o termo acabou ficando muito popular entre as pessoas e elas passaram a falar: “agora eu vou para o charminho, vou ouvir um Charme, vou lá no Corello que vai ter Charme” e em uma entrevista ele diz que “a música remete a um charme pessoal, se dança de forma diferenciada, com charme” daí a origem do nome, o Charme tem o poder de fazer seu corpo balançar mesmo que você não queira. (CANAL DO LATUF, 2010, documento eletrônico).

¹⁵ Batida preta.

https://www.youtube.com/watch?v=2F_zK098Hnk

<https://www.youtube.com/watch?v=qoTmCcf4mSg&list=WL&index=50&t=1928s>

Imagem 6 - Quadro de vídeo/Frame – Baile charme



Fonte: FERREIRA, 2012.

“A pista central é tomada por coreografias de passos combinados, coordenadas por charmeiros “de carteirinha”, e são seguidas por um público que desfila estilos variados da cultura negra – da estética à atitude” (CRUZ, 2017, p. 9).

Como em todo baile, no Charme também tem uma forma de organização na hora da dança. Ester Charmeira (2008, documento eletrônico) explica que o espaço de dança se configura da seguinte forma:

Os que dançam bem, posicionam-se ao centro e os aprendizes posicionam-se ao fundo. Conforme vão aprendendo os passos, os grupos vão se reconfigurando e novos aprendizes posicionam-se ao fundo. Ao errar um passo, os participantes abandonam seus lugares e posicionam-se ao final da fila, ou seja, todos podemos, em algum momento estar à frente ou atrás do grupo. O centro da pista representa não somente um espaço onde se ilustra a comunhão, mas é também um espaço de reconhecimento dos grupos que ali dançam. O que se espera de quem dança no centro da pista é que não haja erros nos passos, comandados pelos que estão à frente das fileiras. É como se aquele momento fosse o momento ideal, com o grupo ideal, cujo único objetivo é dançar o passo e criar sobre ele. É como um jogo. Ao aprendermos os passos bases de um lado da pista, podemos então passar para o outro lado, onde as danças são mais difíceis.

Imagem 7 - Baile Charme do Bola Preta, 1995.



Foto: Ana Branco. Fonte: ESSINGER, 2019.

Mesmo com tantas regras, você não é obrigado a seguir o grupo. Há quem prefira dançar do seu próprio jeito, da mesma forma, quem está dançando com o todo pode criar/variar em cima dos passos base, como foi descrito pela Ester Charmeira, na citação acima. A música te causa algum efeito e voltando à fala do Corello, “a música remete a um charme pessoal” (CANAL DO LATUF, 2010, documento eletrônico), pode acontecer de o dançarino estar fazendo o passo base com o grande grupo e por causa do *feeling*¹⁶/sinestesia da música acabar improvisando no meio e voltando ao original desde que não interfira no espaço e na dança do outro.

Na mesma linha, Martins (2005, p. 43) destaca:

A familiaridade com a música, alguns cantores - verdadeiros ícones de algumas gerações que a memória trazia para o presente - e as coreografias - algumas conhecidas, outras com alto grau de dificuldade e elaboração - o que parecia revelar a presença de grupos específicos de dançarinos que treinavam para aqueles momentos [...].

¹⁶ Sentindo.

<https://www.youtube.com/watch?v=BKgBvDIDCww>

https://youtu.be/P_JKvvGk5G4

<https://www.youtube.com/watch?v=sBPz0sgTm6Y&feature=youtu.be>

Todos querem arrasar nos bailes por isso há grupos de dança que ensaiam passos e coreografias, muitos deles se tornaram grupos reconhecidos em ambientes fora do perímetro do baile ou caso você ainda se lembre, na minha linha do tempo sobre a trajetória eu contei que no viaduto além dos bailes, havia oficinas de dança e uma delas é o Charme para quem quer aprender e não ficar perdido nos passos durante a festa.

2.3 VESTUÁRIO

O charmeiro tem seu próprio estilo, eles são originais tanto nas cores como nas referências de estilo afro. Havia um cuidado especial, porque o visual dizia muito sobre a pessoa e o grupo.

Imagem 8 - Quadro de vídeo/Frame – Baile charme



Fonte: FERREIRA, 2012.

Muitos deles se identificavam/identificam pela vestimenta, é como uma marca. “[...] havia toda uma preparação para se chegar ao local, que começava pelas roupas e o cabelo. Os ‘charmeiros’ tinham toda essa preocupação. Qual a melhor roupa, o melhor penteado e o melhor estilo para frequentar o baile?” (ESTER CHARMEIRA, 2008, documento eletrônico).

Não é só pela beleza da festa, é poder sair do peso que é o papel social. Muitas das pessoas que frequentavam os bailes tinham profissões que fazem o uso do uniforme (empregada, porteiro, gari, babá, etc.), e quando essas pessoas chegavam no baile, mostravam que estavam muito acima disso, lá se pode ser muito mais do que apenas a pessoa que acaba sendo estereotipada por aquela vestimenta, esse é o momento para se vestir da melhor forma que puder e se sentir uma estrela.

Sobre a sua primeira vez no baile, Ester Charmeira (2008, documento eletrônico) descreve durante seu relato:

Nesse dia percebi que algumas pessoas vinham com uma bolsa, onde colocavam um sapato reserva, para calças na porta do baile, e assim, esconder o sapato sujo de lama. Outros vinham em pé no ônibus, para não amarrotar a roupa, ou traziam uma camisa reserva, para trocar quando suarem e assim estar sempre bem vestidos, “apresentáveis”, sempre “na estica”, “na beca”. Ali, o negro não usava avental nem uniforme. Ali todos eram lindos, bem vestidos e importantes.

Imagem 9 - Quadro de vídeo/Frame – Baile charme



Fonte: FERREIRA, 2012.

Hoje já não vemos muitas pessoas indo com roupas sociais aos bailes - talvez os frequentadores mais antigos ainda mantenham esse estilo - ao meu ver o estar na “estica” se tornou o estar confortável (Imagem 10).

Imagem 10 - Baile Charme em 2013



Foto: Guilherme Leporace. Fonte: ESSINGER, 2019.

Desde os anos 1980 muita coisa mudou, os gostos e estilos se modificaram, fazendo assim com que algumas coisas que se instauraram como característica do baile lá no início se transformasse com o tempo.

Além disso, a expressão «Charme» relaciona o termo à possibilidade de melhoria da autoestima do negro que poderia ser revelada na mudança em seu comportamento e na importância dada ao «vestir melhor». Os bailes estão, assim, povoados pelo imaginário social que exprime a possibilidade de valorização da cultura negra, traduzida pela música, pela dança e pela elegância em vestir-se. (MARTINS, 2005, p. 47).

Essas transformações nos remetem aos conceitos ligados ao charme.

<https://www.youtube.com/watch?v=61u7qzWm0BY>

3 CONCEITOS

3.1 CONCEITO DE FESTA

Festa nada mais é que um rito social, partilhado entre um grupo de pessoas com o intuito de se divertir. Lembrando que não necessita haver dança para ser considerada uma festa, uma reunião com os amigos para conversar, comer, ouvir música e afins pode ser aceito como tal. (CONCEITO.DE, 2013).

Uma festa tem o intuito de fazer o indivíduo se desligar da rotina e ter um momento de lazer e diversão. “Nas festas, por alguns momentos, os indivíduos têm acesso a uma vida "menos tensa, mais livre", a um mundo onde "sua imaginação está mais à vontade." (DURKHEIM, 1968, p. 543-547 apud AMARAL, 1998, p. 14).

Em seu texto que fala sobre festas, Amaral (1998) traz citações de Durkheim, que de forma bem explicativa trata do que seria a mesma. Na primeira, Durkheim diz:

Toda festa, mesmo quando puramente laica em suas origens, tem certas características de cerimônia religiosa, pois, em todos os casos ela tem por efeito aproximar os indivíduos, colocar em movimento as massas e suscitar assim um estado de efervescência, às vezes mesmo de delírio, que não é desprovido de parentesco com o estado religioso. (...) Pode-se observar, também, tanto num caso como no outro, as mesmas manifestações: gritos, cantos, música, movimentos violentos, danças, procura de excitantes que elevem o nível vital, etc. Enfatiza-se frequentemente que as festas populares conduzem ao excesso, fazem perder de vista o limite que separa o lícito do ilícito. (DURKHEIM, 1968, p. 547-548 apud AMARAL, 1998, p. 14).

E continua dizendo que “portanto, para Durkheim (e para outros autores depois dele) as principais características de todo tipo de festa são: “(1) a superação das distâncias entre os indivíduos; (2) a produção de um estado de "efervescência coletiva"; (3) a transgressão das normas coletivas” (AMARAL, 1998, p. 14)”.

Então, uma festa nada mais é que um lugar onde você é livre para ser o que quiser, pode pular, cantar, gritar sem ser julgado por não estar seguindo alguma regra, do mesmo jeito que você tem a escolha de dançar desde uma forma mais discreta até fazer uma dança totalmente fora do contexto.

3.2 CONCEITO DE BAILE

Os bailes se originaram há muitos anos. Era bem comum haver bailes da realeza, nos quais apenas aqueles que possuíam títulos reais poderiam participar. Com o tempo, outras pessoas da alta sociedade puderam desfrutar do mesmo, até chegar às classes mais baixas. (CONCEITO. DE, 2012).

É no contexto da Renascença, no Quattrocento italiano, quando se inicia a formação de uma sociedade e de uma etiqueta cortesã, que a dança “metrificada” se transforma verdadeiramente em uma dança erudita - propriedade e símbolo de uma camada social que busca definir sua superioridade hierárquica pelo refinamento intelectual e estético-artístico (baseado nos cânones da cultura antiga clássica) e pela elegância e distinção do comportamento e do gestual. (COUTO, 2013, p. 5).

Os bailes, assim como as festas, têm o intuito de reunir as pessoas para se divertirem e conviverem, mas este necessita da presença da dança para ser considerado um baile. Outra característica importante é que os bailes normalmente acontecem em ambientes fechados, como clubes e salões, por exemplo.

As danças de corte passam a ser cada vez mais formais e codificadas em seus movimentos, de maneira a diferenciar tanto quanto possível a conduta da nobreza no ambiente dos bailes da conduta do vulgo em suas danças ‘desregradas’. [...]. Estabelece-se uma clara diferenciação entre nobreza e vulgo a partir da dança, contrapondo aquela camada social praticante da dança honesta, regrada e erudita àqueles que praticariam, na verdade, a sua corruptela desonesta, desregrada e vulgar. (COUTO, 2013, p. 5-6).

Aqui eu trago uma fala do meu orientador, Márcio Pizarro Noronha, para o que seria um baile: “Nós entendemos que o baile é um momento onde há uma apresentação de uma dança estruturada, cujas pequenas variações estão inseridas dentro do próprio estilo, o que faz com que o baile seja uma estrutura em oposição à noção de dança livre.” (Informação verbal)¹⁷

Quando falamos na dança de salão, sabemos que existem passos codificados, que é feito mais em um certo estilo do que no outro e que tem uma maneira de conduzir e ser conduzido, então por mais que eu faça no baile os

¹⁷ Notícia fornecida por Márcio Pizarro Noronha, em julho de 2019.

passos que eu e meu parceiro queremos, a minha dança não é totalmente livre, por ser algo pré-estabelecido dentro daquela linguagem.

Se alguém nos chama para um baile, sabemos que é algo sério, com regras, você se prepara para estar lá, pensa na roupa mais adequada, que dificilmente será uma roupa qualquer, sabe se portar e sabe como agir quando quer chamar alguém para dançar ou recusar um convite quando não é do seu agrado, sempre sendo gentil, sabe que deve respeitar o seu parceiro, o espaço de dança e as outras pessoas à sua volta e o mais importante, sabe que o baile vai sempre seguir em um único sentido e que ele precisa girar.

Couto (2013, p. 8) entende ser possível “[...] estabelecer uma aproximação entre os manuais de etiqueta e os manuais de dança, ambos gêneros de escrita que codificam e regulam ações, gestos, condutas morais e corporais para a sistematização de um comportamento social elegante e cortês.”

3.3 ENTRECruzAMENTO DE CONCEITOS

O baile charme, como foi descrito durante o decorrer do trabalho, tem suas próprias características, algumas que se mantêm desde seu surgimento e outras que foram se renovando. Fazendo uma observação do todo, podemos perceber pontos em comum com os conceitos apresentados acima - festa e baile.

Iniciando pelas características de festa:

O baile charme acontece na periferia, é uma festa popular, pode acontecer tanto em ambiente fechados como clubes, salões como também no bar e até mesmo na rua. Ainda podemos destacar que pode haver comida e bebida a um preço justo.

Se formos analisar o charme a partir da citação de Durkheim (1968) sobre festa ele poderia ser considerado um rito, como os religiosos.

“De acordo com Durkheim, na festa a energia do coletivo atingiria o seu apogeu no momento de maior "efervescência" dos participantes. Ele observa que esta efervescência “muda as condições da atividade psíquica. As energias vitais são superexcitadas, as paixões mais vivas, as sensações mais fortes” (DURKHEIM, 1968, p. 603 apud AMARAL, 1998, p. 14). Para garantir este estado de alma, contribuem fortemente os elementos presentes em todas as festas: música, bebidas, comidas específicas, comportamentos ritualizados, danças,

sensualidade, etc. (AMARAL, 1998).

Já pensando em relação ao baile:

Além de estar presente no nome, o Charme tem características bem pontuais em relação ao mesmo.

Ele tem suas regras e como toda regra que é estabelecida, elas foram feitas para serem seguidas. No baile você tem um modo de se portar, você deve ser cordial, respeitoso, não são admitidas brigas e afins, além de ter lugares adequados para certas situações.

No divertimento em grupo, do mesmo modo que na religião, o indivíduo 'desaparece' no grupo e passa a ser dominado pelo coletivo. Nesses momentos, apesar ou por causa das transgressões, são reafirmadas as crenças grupais e as regras que tomam possível a vida em sociedade. Ou seja, o grupo revigora "periodicamente o sentimento que tem de si mesmo e de sua unidade. Ao mesmo tempo, os indivíduos são reafirmados na sua natureza de seres sociais. (DURKHEIM, 1968, p. 536 apud AMARAL, 1998, p. 14).

Para além do comportamento, também tem um modo de se vestir específico, você não vai a um baile com a primeira roupa que vê, tem toda uma preparação para estar elegante, apresentável.

Reforçando o exemplo que utilizei anteriormente, nos bailes de dança de salão, você se veste adequadamente para o momento, você tem conhecimento das regras e quando se chega na pista de dança, você sabe como o baile funciona e em que sentido o fluxo deve andar.

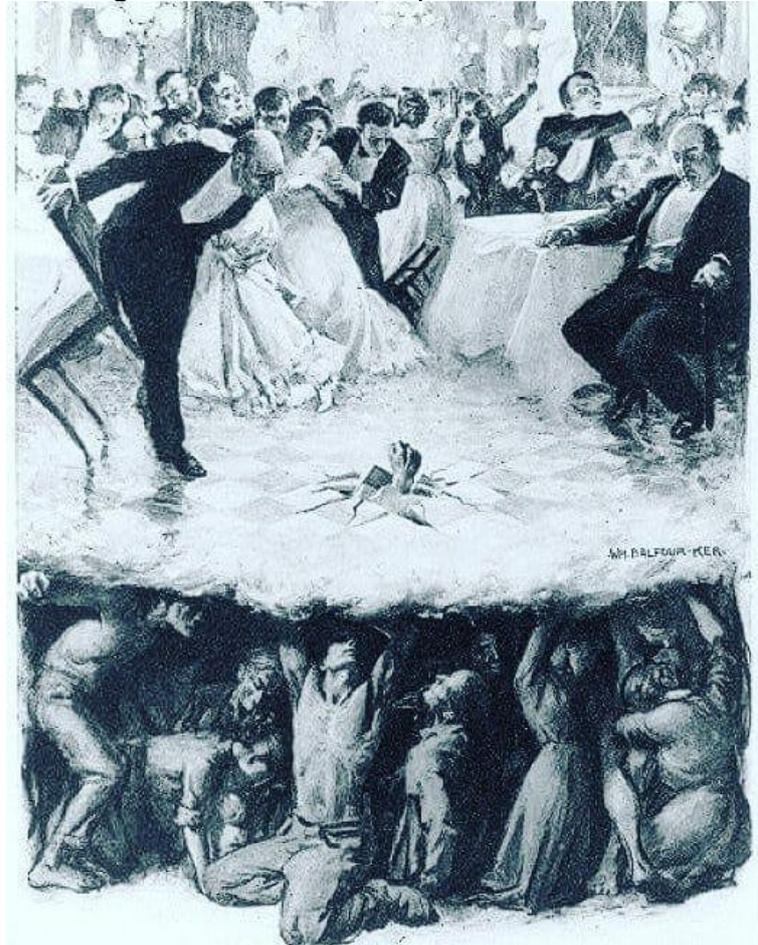
Ainda em seu relato Ester Charmeira (2008, documento eletrônico) diz:

“Quando cheguei ao Disco Voador, em Marechal Hermes, participei de um momento que hoje entendo como uma “iniciação ao rito”. Ao chegar à fila de entrada fui apresentada a outros frequentadores, que imediatamente nos fizeram companhia. Notei que o baile tem um aspecto de “cerimônia”. As pessoas muito bem vestidas, com um visual inspirado no movimento negro norte-americano, se aproximam dos novos frequentadores e logo comunicam as regras básicas de convivência no local.

Assim, fui informada pelos homens sobre as músicas, sobre as pessoas que frequentam e sobre o fato desta festa não ser violenta. Já as mulheres me disseram como me comportar no baile, em qual lugar ficaríamos (aquele onde poderíamos paquerar melhor os rapazes), sobre determinados frequentadores, dentre os quais aqueles que eu deveria me manter afastada, entre outros.”

Mesmo o charme sendo a mescla destes dois conceitos, que se diferenciam em diversos pontos, ele funciona de forma brilhante, lá encontramos o caos e a ordem, a burguesia e o povo trabalhando em conjunto.

Imagem 11 - Quadro "Das profundezas da morte"



Fonte: KER, 1906.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

4.1 PORTO ALEGRE

Antes de qualquer coisa, eu preciso dizer como cheguei a esse lugar. O DJ Padilha é conhecido da minha família há alguns anos, ele inclusive foi DJ da minha festa de 15 anos, fazendo assim com que eu conheça o trabalho e trajetória dele e foi por meio das redes sociais que fiquei sabendo do evento.

Minha primeira experiência aconteceu no dia 06 de novembro de 2019, no Boteko da Lapa (imagem 12), localizado na rua Espírito Santo, nº 325, na cidade de Porto Alegre, RS.

Todas as quartas-feiras têm acontecido nesse estabelecimento o “Projeto Charme”, com o DJ Padilha, que organiza uma das maiores festas *Black’s* de Porto Alegre, a Negra Noite.

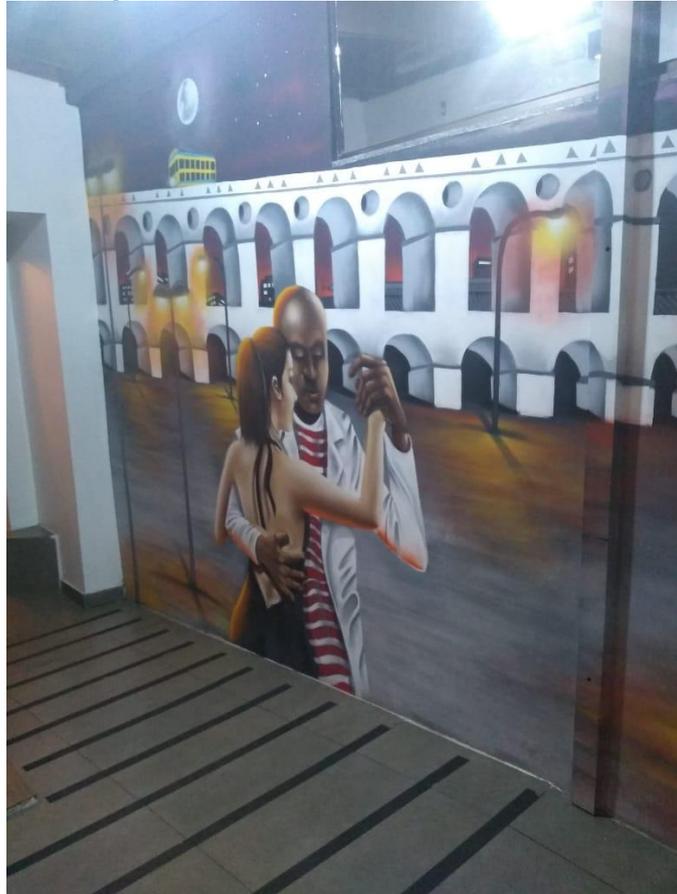
Imagem 12 - Foto de divulgação do evento



Por ser início de mês, o Bar não estava tão cheio, mas é um lugar ótimo para quem quer encontrar os amigos, comer, beber e ainda curtir o bom e velho R&B.

Para todo lugar que você olha tem alguma coisa que te remete ao Rio de Janeiro: sejam quadrinhos na parede, com paisagens e cantores cariocas, ou uma pintura enorme na parede dos arcos da Lapa (imagem 13).

Imagem 13- Parede do Bar Boteko da Lapa



Fonte: autoria própria, 2019.

Esse não é necessariamente o lugar para você ir dançar, penso que é possível, mas me pareceu ser mais para curtir o som e aproveitar com os amigos. Essa é minha conclusão, mas como fui em um dia que não tinha muito movimento, pode não ser válido, diferente da Negra Noite, uma festa bem conhecida e que já tem pelo menos 10 anos.

As pessoas que estavam no bar eram bem mais velhas e boa parte delas estava de casal e eu que estava acompanhada da minha mãe e meu namorado.

O Bar está localizado em uma região residencial de Porto Alegre, em um local mais escondido e quando se chega próximo, nem se ouve que lá está tendo

uma festa, você literalmente é transportado para outro universo quando passa o corredor para a área comum do Bar.

Imagem 14 - Bar Boteko da Lapa



Fonte: autoria própria, 2019.

4.2 RIO DE JANEIRO

No dia em que apresentei o TCC I, uma amiga formada no curso de dança, me perguntou porque eu não tentava pedir o auxílio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para ir ao Rio e conhecer o Baile Charme. Interessei-me muito pela ideia e conversei com meu Orientador, que apoiou a iniciativa. Como o semestre estava acabando, eu não poderia requisitar naquele momento.

Já no segundo semestre, peguei o documento necessário para abrir o processo, junto da assinatura do Orientador, do Diretor e mais duas imagens comprovando que eu estava desenvolvendo meu trabalho de conclusão de curso (TCC) e que a festa realmente existia. No mesmo dia que enviei a documentação, recebi como resposta que eu não poderia receber o auxílio por não ser um evento acadêmico, mas que eu poderia acessar outro site e solicitar recurso. Foi o que eu fiz, enviei a documentação e a justificativa da minha solicitação.

Dias depois recebi um e-mail perguntando como comprovaria minha ida ao

evento, porque quando se é concedido o pedido a pessoa precisa receber um certificado para comprovar que participou do evento, para o qual está pedindo ajuda financeira. Eu não tinha ideia de como conseguiria esse comprovante, então fui até o site encontrado durante minhas pesquisas, onde encontrei o Instagram¹⁸ do evento e mandei mensagem inbox, que dizia: “Olá, me chamo Thayse e sou estudante do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Estou me formando esse ano e meu trabalho de conclusão é referente ao Baile Charme, por sugestão da banca e do meu orientador estou pedindo auxílio da Universidade para ir ao Rio conhecer, caso consiga o benefício teria que comprovar que estive aí através de um certificado, gostaria de saber se teria alguém responsável pelo evento que poderia fazer para mim para que eu possa dar retorno a Universidade para que meu processo seja avaliado. E se vocês teriam um acervo de fotos ou o próprio relato de vocês que estão aí presentes, seria de grande ajuda para desenvolver meu trabalho. Desde já, obrigada.”

Eles retornaram me mandando o contato de um dos organizadores do evento, DJ Michell, que foi muito receptivo e disse que faria o documento e se fosse necessário, poderíamos até tirar uma foto para provar que estive lá. Informei à Universidade que teria um comprovante quando retornasse e assim eles avaliaram meu processo, que foi deferido tempos depois. No e-mail de confirmação tinham três anexos: o pedido de recurso, o parecer e a decisão.

No parecer dizia: “O indeferimento da solicitação da estudante foi pelo não atendimento da regra estabelecida no item 3.2.1 do Edital nº 05/2019 que estabelece que condiciona a concessão do auxílio que o evento seja “[...] organizado ou apoiado por Instituição de Ensino Superior com caráter acadêmico ou cultural, com garantia de emissão de certificado de participação nominal ao solicitante.

Entretanto, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) entende que o objetivo do Auxílio é promover ao estudante, oportunidade de participação em eventos que de certa forma contribuam para o seu desenvolvimento acadêmico. No caso da aluna, a participação no evento foi sugerida pela Banca avaliadora do

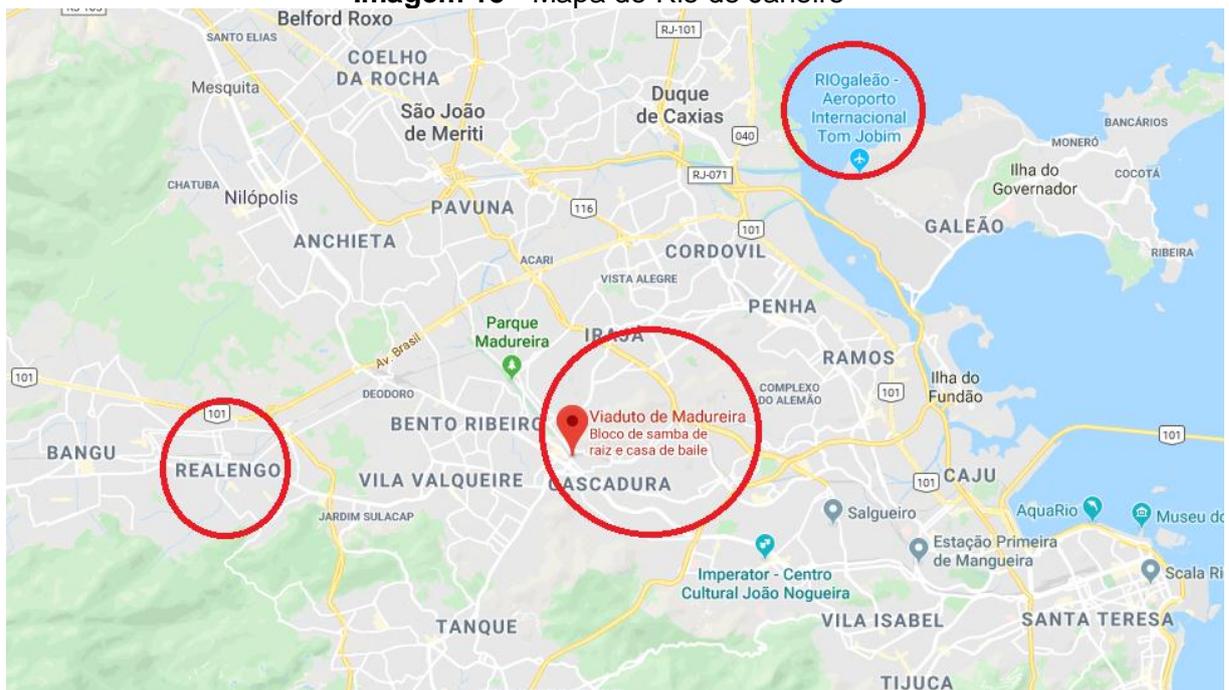
¹⁸ Rede social online de compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários, que permite aplicar filtros digitais e compartilhá-los em uma variedade de serviços de redes sociais, como Facebook, Twitter, Tumblr e Flickr.

seu projeto do TCC, o que coloca o evento num patamar de contribuição acadêmica para a participante.

De acordo com e-mail enviado pela aluna, a prestação de contas será através de um certificado/declaração emitido por um dos organizadores do evento (doc SEI 1807882). Assim, a COMISSÃO DE RECURSOS instituída pela Portaria PRAE nº 3020/2019, em reunião realizada em 27 de setembro de 2019, é de parecer FAVORÁVEL ao provimento do recurso.”

Então, em 22 de novembro de 2019, embarquei para o Rio de Janeiro, junto da minha mãe, para conhecer onde tudo iniciou: o Baile Charme de Madureira. Chegamos na parte da tarde e foi difícil chegar ao local de hospedagem (Realengo - Zona Oeste), por ser bem longe do centro. Como não conhecíamos nada, resolvemos ficar em casa nesse dia.

Imagem 15 - Mapa do Rio de Janeiro



Fonte: Google Maps (2019).

No sábado (23), saímos cedo para descobrir como chegar ao bairro Madureira, que dava mais ou menos meia hora de ônibus, graças ao Google Maps e uma moça que encontramos no caminho, chegamos sãs e salvas.

Imagem 16 - Entrada do Baile, no Viaduto de Madureira.



Fonte: autoria própria, 2019.

Onde se localiza o Viaduto é como se fosse um centro, tem de tudo e para quem não conhece pode ser um pouco assustador, porque tudo acontece ali, passa trem, carro, brt, van, moto táxi. Tem também muitas lojinhas na volta e ao mesmo tempo em que uma está tocando uma música alta, ao lado tem alguém gritando para chamar atenção dos compradores, além de ter muita gente passando a todo o momento, é uma loucura. Havia também uma feira acontecendo, onde as pessoas iam comprar, vender ou trocar pertences (imagem 17).

Imagem 17 - Feira no Viaduto de Madureira.



Fonte: autoria própria, 2019.

Depois de ver onde aconteceria o baile, resolvi turistar de trem/metrô. Eu realmente queria que outras pessoas vissem o Rio como eu vi, não somente os pontos turísticos que estampam as lembrancinhas, eu tive uma pequena mostra do que é a realidade deles.

Como sou uma pessoa de sorte, minha viagem aconteceu em um final de semana incomum, final da Copa Libertadores¹⁹, a cidade parou para isso, estabelecimentos fecharam mais cedo, as pessoas fecharam as ruas, colocaram lonas, bandeiras, televisão para fora, 16 horas tinha gente fazendo churrasco nas esquinas. Sem dúvidas o Flamengo deu uma bela agitada na minha viagem e as comemorações foram até bem tarde.

“Hoje em dia, para a maior parte das pessoas, é mais provável viver uma experiência de êxtase coletivo - se é que se chega a isso - não numa igreja, num show ou num comício, mas em eventos esportivos.” (EHRENREICH, 2010, p. 273), mais adiante a autora revela que “o nacionalismo continua sendo uma força potencial que motiva os torcedores de futebol em partidas internacionais, mas

¹⁹ A Copa Libertadores da América ou Taça Libertadores da América, oficialmente CONMEBOL Libertadores, é a principal competição de futebol entre clubes profissionais da América do Sul, organizada pela Confederação Sul-Americana de Futebol desde 1960.

alguns fãs a transcendem para celebrar a performance de qualquer equipe.” (EHRENREICH, 2010, p. 296).

E para, além disso, choveu muito, confesso que pensei na possibilidade de ser cancelado o baile, o que seria bem triste.

Mas antes do baile começar ela (chuva) já tinha parado. Antes de sair de Porto Alegre eu havia pesquisado sobre o evento, já tinha colocado nome da lista e sabia valores. Quem não havia colocado o nome na lista pagava o valor de R\$ 10,00, às bebidas (água, refri, cerveja) custavam R\$ 2,00.

Imagem 18- Foto de divulgação do evento



Fonte: VIADUTO DE MADUREIRA, 2019.

Cheguei por voltas das 22:50h, dei uma olhada no lugar e procurei pelo DJ Michell, que foi a pessoa com quem entrei em contato para poder conseguir o documento necessário para comprovar minha ida ao Rio, e aproveitei para tirar algumas dúvidas.

O espaço é relativamente grande, com banheiro próprio e pinturas lindas nos pilares e muros em volta (imagem 19). Próximo da entrada havia barraquinhas de comida e bebida. Também havia seguranças na entrada, saída e um que ficava em torno da pista.

Imagem 19 - Parede do Baile Charme de Madureira



Fonte: autoria própria, 2019.

Sobre as pessoas que frequentam o baile, não tem palavras para descrever. É uma atmosfera totalmente diferente do que tinha vivenciado mais cedo, algumas pessoas ficaram falando que deveríamos nos cuidar lá, mas do que? É um ambiente muito tranquilo e para todo lado que a gente olha nos encantamos com alguma coisa diferente.

Eu vi toda minha pesquisa sobre o baile se materializando ali na minha frente, os frequentadores tinham os estilos mais variados e maravilhosos. Havia desde cabelos cacheados, Black's (crespo), inclusive azul, a tranças, dreads²⁰, lace²¹ e curtos. Foi difícil não me apaixonar por cada um deles e obviamente alguns homens também exibiam penteados estilosos (dreads, descoloridos e afins).

As roupas também ganham destaque, assim como ocorria anos atrás, ainda se vê muitos visuais inspirados no movimento negro norte-americano e claro que não poderia faltar a camiseta ou vestido do Flamengo. Era um verdadeiro desfile com os mais variados gostos e quase indo embora, me deparei com um senhor mais velho, comparado ao grande grupo de jovens, com uma boina (marca

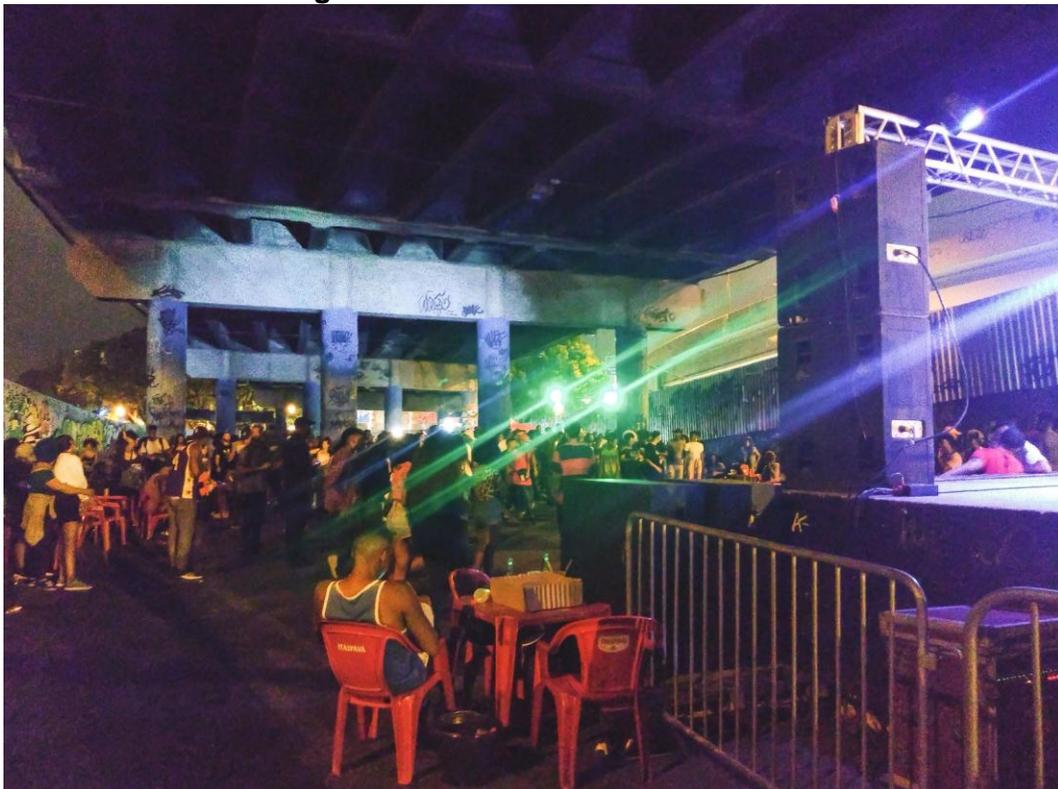
²⁰ Penteados na forma de mechas emaranhadas, ou uma forma de se manter os cabelos que se tornou famosa com o Movimento Rastafári.

²¹ Peruca com tela.

registrada do charmeiro), colete, camisa de botão, gravata borboleta e sapato social.

Em certo momento voltou a chover e naquele momento eu me senti tão feliz que eu poderia facilmente sair dançando na chuva. Foi quando eu percebi o que estava acontecendo realmente e me senti muito agradecida por aquele mágico instante. Pode parecer insignificante, mas relato nenhum vai demonstrar uma fração do sentimento de estar ali, vendo e vivendo cada instante.

Imagem 20 - Baile Charme de Madureira



Fonte: autoria própria, 2019.

E finalmente cheguei à dança! Fui apenas como pesquisadora, embora seja difícil ficar parada, mas é a coisa mais linda (sei que sou suspeita para falar), te contagia de uma maneira inexplicável. Eu realmente queria saber o que acontece, se todo mundo faz aula, se é o ar ou a água do Rio ou se existe um Daniel Saboya²² do Charme, porque absolutamente todo mundo sabe todos os passos, como cheguei cedo eu vi a transformação daquele espaço com pequenos grupinhos em um grande corpo de baile.

²² Professor de educação física e coreógrafo, se tornou uma febre no canal de vídeos YouTube ensinando passos de ritmos como funk, axé e sertanejo universitário.

Era 01:00 da manhã e ainda tinha gente chegando ao baile, dizem que é o horário que ele realmente começa a bombar. Em certo momento se formou uma roda e quem queria entrava e mostrava o seu talento improvisando, e absolutamente todo mundo naquele lugar dançava maravilhosamente bem. Pude ver exatamente o que a Ester Charmeira (2008) colocou no relato dela de como se organiza o baile, quem sabe mais fica mais à frente e quem está aprendendo ao fundo ou nos lados e que a qualquer momento você pode fazer variações da sequência, que se repetem várias vezes na mesma música.

Lá ninguém atormenta ninguém, as pessoas só se divertem e dançam até o dia amanhecer e eu, Thayse, percebi, o que pode ser um equívoco, que se pode tentar chamar atenção da pessoa que você está de olho através da dança, sabe o pavão quando quer chamar atenção? Mais ou menos isso.

No domingo (24) fui dar um último passeio e acabei conhecendo outro baile, Point Chic Charm, em Padre Miguel.

Imagem 21 - Baile Point Chic Charm



Fonte: autoria própria, 2019.

Lá já observei o charme acontecendo na rua, era um lugar com diversos barzinhos e havia muita gente na rua, mesmo grande parte tendo que trabalhar e/ou estudar no outro dia. Nesse baile já foi possível observar outras coisas, como

as diferentes gerações. O que fez meu coração derreter foi ver um pai dançando com a filha, que devia ter seus 4 ou 5 anos. Embora muitos dos participantes fossem jovens, havia algumas pessoas mais velhas que estavam lá para curtir também, dentre essas pessoas tinha um homem com apenas uma perna, mas qualquer um que visse ele dançar, ficava de boca aberta, a muleta virou extensão do corpo dele.

Definitivamente, o Charme é para todos. Quando pensei nesse tema para minha pesquisa, não tinha noção de que era tudo isso, eu estou extremamente feliz em ter realizado esse trabalho, que acabou se tornando algo muito maior do que eu poderia imaginar.

Ainda durante a viagem fiquei sabendo que na última festa do ano, em 28 de dezembro, no Dutão vai ter o Corello como um dos DJ confirmados, confesso que a vontade de ficar foi grande, mas creio que não vai faltar oportunidade de voltar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das grandes mudanças que vivemos diariamente, o Charme está resistindo através das gerações. Cada vez mais jovens estão frequentando, curtindo e ajudando a manter esse lindo evento, que está prestes a completar seus 40 anos.

Quando foi plantada a sementinha, não se imaginava a dimensão do que poderia acontecer, esse espaço além de ser um lugar de lazer e encontro, é um espaço de reafirmação e conhecimento. Como descreve Ester Charmeira (2008, documento eletrônico), no último parágrafo do seu texto:

As afirmações positivas da identidade negra ocorrem a todo instante no baile e nos remetem a trajetória do negro em nossa sociedade. Além disso, denotam novas construções de identidades étnicas entre os frequentadores, mostrando que nesses grupos, se vai além do lema "*Black is Beautiful*"²³, mas remete ao grande "barato" que é se assumir negro num espaço como este.

Como diz Amaral (1998, p. 15): "as festas também significam a destruição das diferenças entre os indivíduos", no baile não tem lugar para a indiferença e é um dos motivos de orgulho para o charmeiro, que busca manter a sua principal característica: a cordialidade e um ambiente amigável, onde não há espaço para violência.

Tornou-se um estilo de vida, um rito, assim como tem pessoas que frequentam a igreja todo o domingo, tem pessoas que não deixam de ir ao baile todo sábado. É motivo de orgulho fazer parte desse movimento, em um dos vídeos pesquisados para o trabalho, Halley diz que: "as pessoas acham estranho quando você fala que ama algo abstrato, que você não come, não bebe e não 'transa'²⁴." (MAMMATCHAULLY, 2009, documento eletrônico).

O Viaduto Negrão de Lima, que antes era muitas vezes esquecido por quem o deveria manter, foi ressignificado e trazido à luz graças a quatro pessoas: Leno (Evandro), Pedro, Edinho e Xandoca (Paulo César), que talvez não imaginassem a dimensão que essa manifestação iria ganhar.

²³ Do Inglês, preto é bonito.

²⁴ Verbete meu: a fala do autor seria inadequada.

A base de recursos, por exemplo, é fisicamente determinada, mas a maneira como os recursos são percebidos e utilizados é uma questão culturalmente condicionada. As pessoas modificam a paisagem natural de um determinado lugar, simplesmente ao ocupá-lo. (CARNEY, 2007, p. 125).

O charme ainda não tem tanta visibilidade na mídia, assim como nos meios acadêmicos, como o funk, por exemplo, ele se mantém pelo amor e vontade que as pessoas têm em revitalizar o que foi construído nos anos 1980 e muito disso se deve aos organizadores- diretores, as pessoas que cuidam das redes sociais, que se empenham em fazer e postar imagens de divulgação, e as que são nomeadas embaixadoras, que toda semana fazem vídeos convidando as pessoas para ir ao baile.

Durkheim (1968 apud AMARAL, 1998, p. 14) diz que: “com o tempo a consciência coletiva tende a perder suas forças. Logo, são imprescindíveis tanto as cerimônias festivas quanto os rituais religiosos para reavivar os ‘laços sociais’ que correm, sempre, o risco de se desfazerem.”.

Nos últimos momentos da minha pesquisa, tive a oportunidade de ministrar uma aula de Charme para alunos do 8º ano, na EMEF Dr. Paulo da Silva Couto, em São Leopoldo. Apresentei-lhes a história do Charme e a minha experiência em Porto Alegre, destacando que eu estava com viagem marcada para o Rio de Janeiro, para conhecer o Baile Charme de Madureira. Oportunizei a prática da dança, a partir de uma sequência de passos, para que pudessem vivenciar a mesma. Ao final houve muitos *feedbacks* positivos.

Depois de tantas experiências, ficam os seguintes questionamentos: como eu poderia dar continuidade a minha pesquisa? É possível pensar o charme ligado à educação? Quem sabe o que pode surgir.

Deste modo, podemos refletir acerca do potencial destas festas-bailes de Charme no campo social.

Por um lado, como festas étnicas, ressaltam a dimensão de protagonismo dos atores sociais negros.

Por outro lado, como eventos que mobilizam uma extensa rede econômica, ressaltam a dimensão de empreendedorismo negro no Brasil. Além de gerar funções e redes de serviços diretamente ligados ao Charme, desde artistas a ambulantes, a dimensão econômica se relaciona com a vida cultural urbana, reforçando a experiência dos laços sociais construídos antes, durante, depois e a

partir da efervescência da festa.

O baile promove mais do que princípios de uma estética da dança e suas coreografias sincronizadas, gerando um senso estético de comunidade e de comunicação.

Estes macro elementos de análise integram o desenho do cenário do que também vamos encontrar nas comunidades escolares.

Pensar não apenas em ensinar músicas e danças e suas coreografias, mas revelar o potencial para o protagonismo e o empreendedorismo negro desde a escola é uma tarefa que surge no horizonte da minha experiência de pesquisa.

Vida longa ao Charme!

REFERÊNCIAS

AMARAL, Rita. As mediações culturais da festa à brasileira. **TAE–Trabalhos de Antropologia e Etnologia-Revista inter e intradisciplinar de Ciências Sociais**, v. 40, p. 1-2, 1998.

AZEVEDO, Marcus. **Dança charme & cia.** (Brian Mcknight - Used 2 be my girl). 25 nov. 2013. Disponível em: <https://youtu.be/P_JKvvGk5G4>. Acesso em: 28 ago. 2019.

CANAL DO LATUF. **Entrevista com Corello DJ.** 13 set. 2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=z1Rp7Xb14qw>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

CANCLINI, Néstor García: **Culturas híbridas.** São Paulo: EDUSP, 2000.

CARNEY, George O. Música e lugar. *In*: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Orgs.). **Literatura, música e espaço.** Rio de Janeiro: Eduerj, 2007. p. 123-150.

CONCEITO.DE. **Conceito de baile.** 2012. Disponível em: <<https://conceito.de/baile>>. Acesso em: 31 jul. 2019.

_____. **Conceito de festa.** 2013. Disponível em: <<https://conceito.de/festa>>. Acesso em: 31 jul. 2019.

COUTO, Clara Rodrigues. Dança, etiqueta e distinção social em Espanha (séculos XVI e XVII) – leitura do tratado Discursos sobre el arte del dançado (1642), de Juan de Esquivel Navarro. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 27, 2013, Natal, **Anais** [...] Natal: ANPUH, 2013. Disponível em: <http://snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371324471_ARQUIVO_TextocompletoClaraCouto_ANPUHNatal2013.pdf>. Acesso em: 30 maio 2019.

CRUZ, Luciana Mota da. **Baile Charme de Madureira e o processo de patrimonialização de natureza imaterial no Rio de Janeiro.** 2017. Tese (Mestrado Profissional em bens culturais e projetos sociais) - Escola de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2017.

DJ DUDU RJ. **Charme pra dançar vol 1.** 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qoTmCcf4mSg&list=WL&index=50&t=1928s>>. Acesso em: 25 ago. 2019.

DURKHEIM, Émile. **Les formes élémentaires da la vie religieuse.** Paris: PUF, 1968.

EHRENREICH, Barbara. **Dançando nas ruas: uma história do êxtase coletivo.** Rio de Janeiro: Record, 2010.

ESSINGER, Silvio. **Criador do charme minimiza lei que torna movimento 'bem cultural'.** 08 out. 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/criador-do-charme-minimiza-lei-que-torna-movimento-bem-cultural-1-24003564>>. Acesso

em: 20 out. 2019.

ESTER CHARMEIRA. **O Charme do Baile:** identidade, cultura popular e etnicidade em bailes black no Rio de Janeiro. 07 fev. 2008. Disponível em: <<http://www.overmundo.com.br/overblog/o-charme-do-baile>>. Acesso em: 20 set. 2019.

EU AMO BAILE CHARME. **Enc. de gerações da dança pt 2** (Video Oficial 2014). 28 fev. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BKgBvDIDCww>>. Acesso em: 30 set. 2019.

FERREIRA, Marcos Aurélio. **Corello e história.mp4**. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=61u7qzWm0BY>>. Acesso em: 15 out. 2019.

GAMMOND, PETER. **O companheiro de Oxford para a música popular**. 1991.

GOOGLE MAPS. **Estado do Rio de Janeiro**. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/d/viewer?mid=1LVrOvmAbr7ZfKgAiv5o9ZJaYETk&hl=pt-BR&gl=br&ptab=2&ie=UTF8&oe=UTF8&msa=0&ll=-22.81070577745571%2C-43.406528803710955&z=11>>. Acesso em: 12 set. 2019.

GURALNICK, Peter. **Música Sweet Soul**. Reino Unido: *Penguin Books Ltd*, 1991.

KER, William Balfour. Das profundezas da morte: quadro. 1906. Disponível em: <<https://intagom.com/media/1917514236940324475>>. Acesso em: 20 jul. 2019.

MAMMATHAULLY. **Filme sobre baile charme e hip hop do Viaduto de Madureira** - HD Parte 02. 29 jun. 2009. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8Wr8bJIDopk&feature=youtu.be>>. Acesso em: 25 jul. 2019.

MARTINS, Carlos Henrique dos Santos. Os bailes de charme: espaços de elaboração de identidades juvenis. **Última década**, n. 22, p. 39-62, 2005. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/195/19502203.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2019.

MrSOULRIO. **Negra noite em Porto Alegre**. 09 maio 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C9F_dopu6SY>. Acesso em: 15 out. 2019.

PRICE, Kelly. Ft Aaron Hall. **Love sets you free**. 10 fev. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2F_zK098Hnk>. Acesso em: 30 set. 2019.

RADIO BLACK FM. **Corello DJ**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=z1Rp7Xb14qw>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

SHUKER, Roy. **Vocabulário de música pop**. São Paulo: Hedra, 1999.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - TJRJ. **'A Justiça é o Charme' leva música negra à Cidade da Justiça**. 29 ago. 2015. Disponível em: <<http://www.tjrj.jus.br/noticias/noticia/-/visualizar-conteudo/5111210/5177371>>.

Acesso em: 20 set. 2019.

VIADUTO DE MADUREIRA. **Informações gerais.** Disponível em: <<http://viadutodemadureira.com.br/2016/>>. Acesso em: 15 set. 2019.

VIADUTO DE REALENGO. **Música:** Brian Mcnight - Used To Be My Girl. 02 mar. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sBPz0sgTm6Y&feature=youtu.be>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS

ARAÚJO, Rita de Cássia Barbosa de. **Festas:** máscaras do tempo: entrudo, mascarada e frevo no carnaval do Recife. Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1996.

DUVIGNAUD, Jean. **Festas e civilizações.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.

FERRETTI, Sérgio. Religião e festas populares. Comunicação apresentada na Mesa Redonda 06 Religiões / Culturas Populares, na XIV Jornada sobre Alternativas Religiosas em América Latina, realizada em Buenos Aires, de 25 a 28 de setembro de 2007. Versão Preliminar. Disponível em: <<https://gurupi.ufma.br/jspui/bitstream/1/189/1/Religiao%2520e%2520Festas%2520Populares.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2019.

FREIRE, Libny Silva. Baile Charme: o entretenimento como produtor de sentido. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 37, 2014, Foz do Iguaçu, PR, **Anais**, Foz do Iguaçu, 2014.

_____. Baile Charme: o lugar construindo identidade. *In:* CONGRESSO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO E CONSUMO, 4, 2014, São Paulo, **Anais**, 2014.

RAMOS, Elaine; SCHNEIDER, Marina; LEME, Raquel. Música black para se dançar nas ruas. Rio de Janeiro, Jan/Jun 2007. Disponível em: <http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/media/2%20-%20musica%20black%20para%20se%20dan%C3%A7ar%20nas%20ruas.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019.

REFERÊNCIAS VIDEOGRÁFICAS

Filme Sobre Baile Charme e Hip Hop do Viaduto de Madureira

- **parte 1:**
<https://www.youtube.com/watch?v=dNc5GItFaok&feature=youtu.be>
- **parte 2:**

- <https://www.youtube.com/watch?v=8Wr8bJlDopk&feature=youtu.be>
- **parte 3:** <https://www.youtube.com/watch?v=uTn5HrCrTFI&t=138s>
 - **parte 4:**
<https://www.youtube.com/watch?v=mvzLlyc1mGg&feature=youtu.be>
 - **parte 5:**
<https://www.youtube.com/watch?v=Z32BdOkNzQY&feature=youtu.be>
 - **parte 6:** <https://www.youtube.com/watch?v=AWEAFT5879E>

CULTNE DOC - Baile Viaduto de Madureira

<https://www.youtube.com/watch?v=QEc5FVXeNgU&feature=youtu.be>

<https://www.youtube.com/watch?v=mH5gRsKhNsU&feature=youtu.be>

<https://www.youtube.com/watch?v=UMrhj2zXSB4&feature=youtu.be>

Brooklyn in Rio - Sala de Notícias - Canal Futura

<https://www.youtube.com/watch?v=OhS3jHatA4Y&feature=youtu.be>

EU AMO BAILE CHARME - no Parque de Madureira, 26/01/14

parte 1:

https://www.youtube.com/watch?v=claAauMbzEs&list=RDpuf_Qfomte0&index=4

parte 2: https://www.youtube.com/watch?v=puf_Qfomte0

parte 3:

https://www.youtube.com/watch?v=45LfEbGDoCo&list=RDpuf_Qfomte0&index=2

EU AMO BAILE CHARME - PARQUE MADUREIRA - 28 12 14

<https://www.youtube.com/watch?v=kWq2mm9R3l0>

Flavia Oliveira. Entrevista com Corello

<https://www.youtube.com/watch?v=-FyoQlvjnqY&feature=youtu.be>